

SALVE VIDAS

Higienize **Suas** Mãos

Guia de Implementação

Guia para a Implementação da Estratégia Multimodal da OMS para a Melhoria da Higiene das Mãos



SUMÁRIO

	DEFINIÇÃO DOS TERMOS	4
	EXPLICAÇÃO DOS SÍMBOLOS	5
<hr/>		
PARTE I		6
I.1.	VISÃO GERAL	6
I.2.	SOBRE HIGIENE DAS MÃOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE	6
I.2.1.	Justificativa para um Guia de Implementação	6
I.2.2.	O problema de infecções relacionadas à assistência em saúde e a importância da higiene das mãos	6
I.2.3.	Uma resposta global ao problema	7
I.3. SOBRE O GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO		7
I.3.1.	Finalidade do Guia de Implementação	7
I.4. ESTRATÉGIA MULTIMODAL DA OMS PARA A MELHORIA DA HIGIENE DAS MÃOS		8
I.4.1.	Os componentes da estratégia	8
I.4.2.	O <i>kit</i> de ferramentas de implementação	8
I.4.3.	A abordagem passo a passo	10
<hr/>		
PARTE II		11
II.1.	MUDANÇA DE SISTEMA	11
II.1.1.	Mudança de sistema – definições e visão geral	11
II.1.2.	Ferramentas para a mudança de sistema – descrição das ferramentas	11
II.1.3.	Uso das ferramentas para a mudança de sistema – exemplos de possíveis situações na unidade de saúde	15
II.2.	FORMAÇÃO/EDUCAÇÃO	16
II.2.1.	Formação/Educação – definições e visão geral	16
II.2.2.	Ferramentas para formação/educação – descrição das ferramentas	17
II.2.3.	Uso das ferramentas para formação e educação – exemplos de possíveis situações na unidade de saúde	21

II.3.	AVALIAÇÃO E RETROALIMENTAÇÃO	22
II.3.1.	Avaliação e retroalimentação - definições e visão geral	22
II.3.2.	Ferramentas para avaliação e retroalimentação – descrição das ferramentas	23
II.3.3.	Uso das ferramentas para avaliação e retroalimentação – exemplos de possíveis situações na unidade de saúde	26
II.4.	LEMBRETES NO LOCAL DE TRABALHO	27
II.4.1.	Lembretes no local de trabalho – definições e visão geral	27
II.4.2.	Ferramentas para lembretes no local de trabalho – descrição das ferramentas	27
II.4.3.	Uso das ferramentas para lembretes no local de trabalho – exemplos de possíveis situações na unidade de saúde	28
II.5.	CLIMA DE SEGURANÇA INSTITUCIONAL	29
II.5.1.	Clima de segurança institucional – definições e visão geral	29
II.5.2.	Ferramentas para o clima de segurança institucional – descrição das ferramentas	29
II.5.3.	Uso das ferramentas para o clima de segurança institucional – exemplos de possíveis situações na unidade de saúde	32

PARTE III **33**

III.1.	PREPARANDO UM PLANO DE AÇÃO	33
III.2.	IMPLEMENTAÇÃO DA ABORDAGEM PASSO A PASSO	39
III.2.1.	Passo 1: Preparação da unidade – prontidão para ação	39
III.2.2.	Passo 2: Diagnóstico inicial – tomando conhecimento da situação atual	41
III.2.3.	Passo 3: Implementação – introdução das atividades de melhoria	42
III.2.4.	Passo 4: Avaliação de acompanhamento – avaliação do impacto da implementação	43
III.2.5.	Passo 5: Planejamento contínuo e ciclo de revisão – elaboração de um plano para os próximos 5 anos	44

APÊNDICE **47**

EXEMPLOS DE WEBSITES ÚTEIS PARA APOIAR A IMPLEMENTAÇÃO	47
CAMPANHAS NACIONAIS E SUBNACIONAIS DE HIGIENE DAS MÃOS	47
OUTROS	47

DEFINIÇÃO DOS TERMOS

Plano de ação	Um esquema de atividades detalhado e cuidadosamente elaborado para ser iniciado ou continuado para melhorar a higiene das mãos em determinado estabelecimento de saúde.
Preparação alcoólica para a higiene das mãos	Preparação alcoólica (líquido, gel ou espuma) destinada à aplicação nas mãos para reduzir o crescimento de micro-organismos. Essas preparações podem conter um ou mais tipos de álcool com excipientes, outros ingredientes ativos e umectantes.
Eficácia/eficaz	O (possível) efeito da aplicação de uma preparação de higiene das mãos, quando testada em laboratório ou em situações <i>in vivo</i> .
Eficiência/eficiente	As condições clínicas em que um produto de higiene das mãos tem sido testado por seu potencial de reduzir a propagação de patógenos, por exemplo, testes de campo.
Limpeza das mãos	Ação de realizar a higiene das mãos para remover fisicamente ou mecanicamente sujeiras, material orgânico ou micro-organismos.
Higiene das Mãos	Termo geral que se refere a qualquer ação de limpeza das mãos.
Coordenador de higiene das mãos	A pessoa que, em um estabelecimento, é designada para coordenar a elaboração e implementação do programa de melhoria da higiene das mãos.
Fricção das mãos	A aplicação de uma preparação antisséptica para a higiene das mãos para reduzir ou inibir o crescimento de micro-organismos sem necessidade de uma fonte exógena de água e que não exija enxaguamento ou secagem com toalhas ou outros dispositivos.
Higiene das Mãos com sabonete e água	Lavar as mãos com sabonete líquido normal ou associado a antisséptico e água.
Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS)	Infecções que ocorrem em um paciente durante o processo de atendimento em um hospital ou outra unidade de saúde que não estava presente ou estava incubada no momento da admissão. Isso inclui infecções adquiridas no hospital, mas que aparece após a alta e também infecções ocupacionais entre os funcionários do estabelecimento.

EXPLICAÇÃO DOS SÍMBOLOS

Os seguintes símbolos são utilizados em todo o Guia de Implementação como uma referência rápida para os usuários. Os símbolos destacam ações específicas, conceitos-chave e também referenciam as ferramentas e os recursos disponíveis como parte do conjunto de materiais disponíveis para auxiliar a implementação.



Ferramentas

Indica uma seção do Guia de Implementação em que se encontram as explicações sobre as ferramentas do *kit* de ferramentas de implementação.



Ação-chave

Indica uma seção do Guia de Implementação em que são apontadas as ações-chave para a implementação da Estratégia Multimodal da OMS para a Melhoria da Higiene das Mãos.



Conceito-chave

Alerta o leitor sobre uma questão importante para o êxito.

PARTE I

I.1. VISÃO GERAL

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) constituem doença grave e têm um impacto econômico significativo nos pacientes e sistemas de saúde em todo o mundo. No entanto, a boa higiene das mãos, a simples tarefa de limpeza das mãos no momento certo e da maneira certa, pode salvar vidas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) desenvolveu as [Diretrizes da OMS sobre Higiene das Mãos em Serviços de Saúde](#) baseadas em evidências para auxiliar os serviços de saúde a melhorarem a higiene das mãos e assim reduzirem as IRAS.

O Guia de Implementação foi elaborado para auxiliar os estabelecimentos de saúde na implantação de melhorias na higiene das mãos, de acordo com as [Diretrizes da OMS sobre Higiene das Mãos em Serviços de Saúde](#).

A estratégia descrita no presente Guia de Implementação é projetada para uso em qualquer estabelecimento de saúde, independentemente do nível de recursos ou do fato de o estabelecimento já estar implementando quaisquer iniciativas de higiene das mãos.

A abordagem se concentra principalmente em melhorar a adesão à higiene das mãos pelos profissionais de saúde que trabalham com pacientes. Através das ações propostas pela estratégia, pretende-se também alcançar a melhoria de infraestruturas para a higiene das mãos, juntamente com o aprimoramento do conhecimento e da percepção sobre a higiene das mãos e as IRAS e o clima de segurança para o paciente. Seu objetivo final é reduzir tanto a propagação de infecções e micro-organismos multirresistentes como o número de pacientes adquirindo IRAS preveníveis, e, assim, evitar o desperdício de recursos e salvar vidas.

Os detalhes de todas as ferramentas fornecidas para apoiar a implementação de uma estratégia de melhoria de higiene das mãos bem-sucedida em qualquer estabelecimento de saúde são disponibilizados no presente Guia.

I.2. SOBRE HIGIENE DAS MÃOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE

I.2.1. Justificativa para um Guia de Implementação

As [Diretrizes da OMS sobre Higiene das Mãos em Serviços de Saúde](#) apresentam a base de evidências para focar na melhoria de higiene das mãos como parte de uma abordagem integrada para a redução das IRAS. A implementação é de extrema importância para lograr um impacto na segurança do paciente e, portanto, esse Guia visa apoiar ativamente o uso das diretrizes.

I.2.2. O problema de infecções relacionadas à assistência à saúde e a importância da higiene das mãos

As IRAS afetam centenas de milhões de pessoas no mundo e constituem um grande problema global para a segurança do paciente. Tanto em nível de país como de estabelecimento de saúde, a carga de IRAS é significativa, embora possa ser difícil quantificá-la nessa fase.

Em geral, e por sua própria natureza, as infecções apresentam uma causa multifacetada relacionada a sistemas e processos de prestação de cuidados de saúde, assim como a restrições políticas e econômicas dos sistemas de saúde e dos países. Também refletem o comportamento humano condicionado por diversos fatores, incluindo a educação. No entanto, a aquisição da infecção e, em particular a infecção cruzada de um paciente para outro, pode ser evitada em muitos casos ao aderir a simples práticas.

A higiene das mãos é a principal medida necessária para reduzir as IRAS. Embora a ação da higiene das mãos seja simples, a falta de adesão entre os profissionais de saúde continua sendo um problema em todo o mundo.

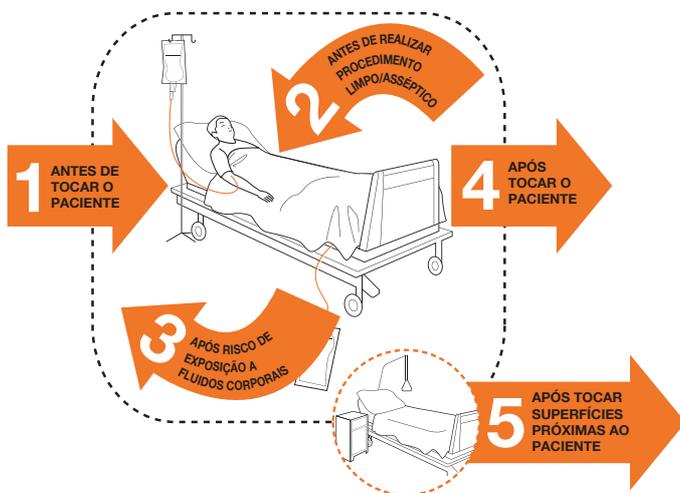
No entanto, a melhoria da higiene das mãos não é um conceito novo no âmbito da saúde. Muitos centros de saúde no mundo já possuem políticas e diretrizes bem estabelecidas e realizam programas regulares de formação nessa área. Medidas estão cada vez mais sendo tomadas para introduzir as preparações alcoólicas para a higiene das mãos no ponto de assistência. No entanto, a sustentação de melhorias de longa duração continua sendo difícil, e muitos estabelecimentos de saúde em todo o mundo ainda não começaram a abordar a melhoria da higiene das mãos de uma forma sistemática. Isso se deve a inúmeras restrições, nomeadamente relativas às próprias infraestruturas e recursos necessários para que a atenção se volte para a melhoria da higiene das mãos.

I.2.3. Uma resposta global ao problema

Em 2005, o Departamento de Segurança do Paciente da OMS lançou o Primeiro Desafio Global para a Segurança do Paciente “Uma Assistência Limpa é Uma Assistência Mais Segura” para reforçar o foco internacional e a ação sobre a questão crítica da segurança do paciente, as IRAS e o papel central da adesão à higiene das mãos por profissionais de saúde na redução dessas infecções. Em 2009, o Departamento de Segurança do Paciente da OMS lançou uma extensão desse programa; **SALVE VIDAS: Higienize suas Mãos**, uma iniciativa que visa garantir um foco contínuo global, regional, nacional e local sobre a higiene das mãos nos serviços de saúde. Em particular, **SALVE VIDAS: Higienize suas Mãos** fortalece o “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos” como abordagem-chave para proteger o paciente, o profissional de saúde e o ambiente assistencial contra a propagação de patógenos e, assim, reduzir as IRAS.

 Essa abordagem incentiva os profissionais de saúde a higienizarem suas mãos (1) antes de contato com o paciente; (2) antes da realização de procedimento limpo/asséptico; (3) após risco de exposição a fluidos corporais; (4) após contato com o paciente; e (5) após contato com as áreas próximas ao paciente.

Meus 5 Momentos para a Higiene das mãos



Como parte de seu compromisso contínuo para reduzir as IRAS, o Departamento de Segurança do Paciente da OMS elaborou esse Guia de Implementação e uma série de ferramentas para apoiar os profissionais de saúde na criação e manutenção de boas práticas de higiene das mãos pelos profissionais de saúde e a redução de IRAS nos estabelecimentos de saúde de todo o mundo. O presente Guia faz parte da iniciativa em longo prazo **SALVE VIDAS: Higienize suas Mãos**.

I.3. SOBRE O GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO

Esse Guia de Implementação e o kit de ferramentas de implementação relacionado auxiliarão na elaboração de planos de ação locais e na abordagem da melhoria e manutenção da higiene das mãos.

I.3.1. Finalidade do Guia de Implementação

O Guia de Implementação:

- é uma publicação a ser utilizada para facilitar a implementação e a avaliação local de uma estratégia de melhoria da higiene das mãos e, assim, reduzir as IRAS em cada serviço de saúde;
- auxilia os serviços de saúde na elaboração de um plano de ação integral para melhorar a higiene das mãos, independentemente de seu ponto de partida;
- apoia os componentes da Estratégia Multimodal da OMS para a Melhoria da Higiene das Mãos, conforme apresentados nas **Diretrizes da OMS sobre Higiene das Mãos em Serviços de Saúde**, que são descritas na próxima seção.

 O guia lhe mostrará como:

- preparar um **Plano de Ação** para a melhoria da higiene das mãos;
- avaliar os elementos existentes na unidade de saúde para assegurar uma higiene das mãos eficiente;
- identificar as mudanças de sistema necessárias em nível de sistema ou unidade de saúde para apoiar a implementação das **Diretrizes da OMS sobre Higiene das Mãos em Serviços de Saúde**;
- selecionar e ter acesso às preparações alcoólicas e outros produtos utilizados para a higiene das mãos;
- fornecer educação e lembretes adequados e eficientes aos profissionais de saúde, independentemente de seu ponto de partida;
- desenvolver abordagens para garantir o clima de segurança institucional;
- realizar avaliações e retroalimentações (por exemplo, observação da adesão à higiene das mãos);
- manter a dinâmica e a motivação para dar continuidade à higiene das mãos nos estabelecimentos que já lograram padrões de excelência.

O Guia de Implementação tem como público-alvo primário:

- os profissionais responsáveis pela implementação de uma estratégia para melhorar a higiene das mãos em uma unidade de saúde.

O Guia de Implementação pode ser valioso para:

- o pessoal dos Escritórios Regionais da OMS;
- dirigentes do Ministério da Saúde na área de segurança do paciente/ controle de infecções;
- profissionais da área de prevenção e controle de infecções;
- gerentes/chefes;
- outros indivíduos ou equipes responsáveis pelos programas de higiene das mãos ou controle de infecções em uma unidade de saúde; e
- organizações de pacientes.

 A implementação das **Diretrizes da OMS sobre Higiene das Mãos em Serviços de Saúde** precisa de uma ação em uma série de áreas. É importante que os profissionais com a capacidade de tomar decisões importantes que resultarão em melhoria estejam ativamente envolvidos no processo de implementação desde o início.

As **Diretrizes da OMS sobre Higiene das Mãos em Serviços de Saúde** deixam claro que deveria ser relativamente simples para os profissionais de saúde em praticamente todas as localidades começarem imediatamente e continuarem a avaliar e melhorar a confiabilidade da infraestrutura e das práticas de higiene das mãos.

 Portanto, este Guia de Implementação pode ser utilizado:

- a qualquer momento como ideia geral da forma de execução de uma estratégia de melhoria da higiene das mãos, e
- a qualquer momento como guia para elaborar planos de ação locais de melhoria da higiene das mãos.

I.4. ESTRATÉGIA MULTIMODAL DA OMS PARA A MELHORIA DA HIGIENE DAS MÃOS

I.4.1. Os componentes da estratégia

Uma melhoria da higiene das mãos bem-sucedida e sustentada é alcançada por meio da implementação de várias ações para enfrentar diferentes obstáculos e barreiras comportamentais. Baseada nas evidências e recomendações das **Diretrizes da OMS sobre Higiene das Mãos em Serviços de Saúde**, uma série de componentes compõe uma estratégia multimodal eficiente para a higiene das mãos. A Estratégia Multimodal da OMS para a Melhoria da Higiene das Mãos foi proposta para traduzir em prática as recomendações da OMS sobre a higiene das mãos e é acompanhada por uma ampla gama de ferramentas práticas (kit de ferramentas de implementação) prontas para serem utilizadas na implementação.

 Os componentes-chave da estratégia são:

1. **Mudança de sistema:** assegurar que a infraestrutura necessária esteja disponível para permitir a prática de higiene das mãos pelos profissionais de saúde. Isso inclui dois elementos essenciais:
 - acesso a um fornecimento contínuo e seguro de água, bem como de sabonete líquido e papel-toalha;
 - acesso imediato a preparações alcoólicas para a higiene das mãos no **ponto de assistência***.
2. **Formação/Educação:** fornecer a todos os profissionais de saúde capacitação regular sobre a importância da higiene das mãos, com base na abordagem “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos” e os procedimentos corretos para a fricção antisséptica das mãos e a higiene das mãos.
3. **Avaliação e retroalimentação:** monitorar as práticas de higiene das mãos e a infraestrutura, juntamente com as percepções e os conhecimentos relacionados entre os profissionais da saúde, fornecendo aos funcionários retroalimentação sobre desempenho e resultados.
4. **Lembretes no local de trabalho:** alertar e lembrar os profissionais de saúde sobre a importância da higiene das mãos e sobre as indicações e procedimentos adequados para realizá-la.
5. **Clima de segurança institucional:** criar um ambiente e percepções que facilitem a sensibilização sobre questões de segurança do paciente, garantindo a consideração de melhoria da higiene das mãos como máxima prioridade em todos os níveis, incluindo:
 - a participação ativa em nível institucional e individual;
 - a consciência da capacidade individual e institucional para mudar e melhorar (autoeficácia); e
 - parcerias com pacientes e organizações de pacientes.

 Cada componente merece esforços igualmente importantes, específicos e integrados para alcançar a efetiva implementação e manutenção. No entanto, os estabelecimentos de saúde ao redor do mundo podem ter evoluído para diferentes níveis no que diz respeito à promoção da higiene das mãos. Assim, enquanto alguns componentes podem ser identificados como características centrais em alguns estabelecimentos, outros podem não ser imediatamente relevantes noutros. Nos serviços de saúde com nível muito avançado de promoção da higiene das mãos, alguns componentes deverão mesmo assim ser considerados para melhoria e ação no intuito de garantir a sustentabilidade em longo prazo.

É importante notar que as atividades de implementação, avaliação e retroalimentação devem ser periodicamente renovadas e repetidas e tornar-se parte das ações de melhoria da qualidade que garantirão a sustentabilidade. A melhoria da higiene das mãos não é um processo de duração limitada: uma vez implementados, a promoção da higiene das mãos e o seu monitoramento nunca devem ser interrompidos.

Os cinco componentes, juntamente com as ferramentas relacionadas disponíveis para a sua implementação, são descritos em seções separadas do presente Guia (Seções II.1-II.5).

 **Ponto de assistência*:** Refere-se ao local onde se reúnem três elementos: o paciente, o profissional de saúde e a assistência ou tratamento envolvendo o contato com o paciente ou suas imediações (área do paciente). O conceito abrange a necessidade de realizar a higiene das mãos em momentos recomendados exatamente onde o atendimento ocorre. Isso exige o acesso fácil a um produto de higiene das mãos, como, por exemplo, uma preparação alcoólica que esteja tão próxima quanto possível (ao alcance das mãos) no ponto de assistência ou tratamento do paciente. Os produtos no local de atendimento devem estar acessíveis sem haver a necessidade de o profissional sair da área do paciente.

A disponibilidade de preparação alcoólica para a higiene das mãos no ponto de assistência é geralmente alcançada por meio de preparação alcoólica portada no bolso da equipe, de dispensadores fixados na parede, frascos fixados na cama/na mesa de cabeceira do paciente ou nos carrinhos de curativos/medicamentos levados para o ponto de assistência.

I.4.2. O kit de ferramentas de implementação

Reconhecendo os diferentes níveis de conscientização e as barreiras existentes na implementação de estratégias de melhoria de higiene das mãos de país para país, e mesmo dentro do mesmo país, um conjunto de ferramentas de implementação foi elaborado para apoiar os profissionais de saúde na melhoria da higiene das mãos nos estabelecimentos, independentemente de seu ponto de partida. O Guia de Implementação é o elemento central da caixa de ferramentas e, juntos, visam facilitar o processo de traduzir em ação os componentes recomendados na Estratégia Multimodal da OMS para a Melhoria da Higiene das Mãos.

Estudos publicados sugerem que, em média, a adesão à higiene das mãos é de aproximadamente 40% (**Diretrizes da OMS sobre Higiene das Mãos em Serviços de Saúde**). Ao fornecer as ferramentas para apoiar os profissionais de saúde e outros responsáveis pela melhoria da segurança do paciente em nível nacional e local, o Departamento de Segurança do Paciente da OMS espera verificar um aumento da adesão em cada país do mundo a partir do seu atual patamar.

 O objetivo é observar um aumento da adesão à higiene das mãos ao longo do tempo até pelo menos 2020, quando se espera que uma cultura de excelência na área de higiene das mãos seja incorporada em todos os serviços de saúde. Cada unidade de saúde em todo o mundo deve definir realisticamente suas próprias metas e seus planos de ação de melhoria no intuito de alcançar essa meta.

Diretrizes da OMS sobre Higiene das Mãos em Serviços de Saúde

Guia para a Implementação da Estratégia Multimodal da OMS para a Melhoria da Higiene das Mãos

Modelo de Plano de Ação

Ferramentas para a Mudança de Sistema	Ferramentas para Formação/Educação	Ferramentas para Avaliação e Retroalimentação	Ferramentas para Lembretes no Local de Trabalho	Ferramentas para o Clima de Segurança Institucional
Levantamento sobre a Infraestrutura das Unidades	Slides para o Coordenador de Higiene das Mãos	Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos	Cartaz “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos”	Carta Modelo para Promover a Higiene das Mãos junto aos Gerentes
Ferramenta de Planejamento e Custeio de Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos	Slides para Sessões Educativas para Formadores, Observadores e Profissionais de Saúde	Ferramentas de Observação: Formulário de Observação e Formulário de Cálculo de Adesão	Cartaz “Como Friccionar as Mãos”	Carta Modelo para Comunicar Iniciativas de Higiene das Mãos aos Gerentes
Guia para a Produção Local: Formulações para Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos Recomendadas pela OMS	Filmes para Capacitação na Área de Higiene das Mãos	Levantamento sobre a Infraestrutura das Unidades	Cartaz “Como Lavar as Mãos”	Orientações para o Envolvimento de Pacientes e Organizações de Pacientes nas Iniciativas de Higiene das Mãos
Levantamento sobre o Consumo de Sabonete Líquido e Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos	Slides Acompanhando os Filmes de Capacitação	Levantamento sobre o Consumo de Sabonete Líquido e Preparações para a Higiene das Mãos	Folheto “Higiene das Mãos: Como e Quando”	Sustentando a Melhoria – Atividades Adicionais a Serem Consideradas pelas Unidades de Saúde
Protocolo de Avaliação da Tolerabilidade e Aceitabilidade de Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos em Uso ou Previstas para serem Introduzidas: Método 1	Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos	Levantamento sobre a Percepção dos Profissionais de Saúde	Protetor de Tela “SALVE VIDAS: Higienize suas Mãos”	DVD Promocional “SALVE VIDAS: Higienize suas Mãos”
Protocolo de Avaliação e Comparação da Tolerabilidade e Aceitabilidade de Várias Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos: Método 2	Formulário de Observação	Levantamento sobre a Percepção dos Administradores		
	Brochura “Higiene das Mãos: Por que, Como e Quando”	Questionário de Conhecimentos sobre a Prática de Higiene das Mãos para Profissionais de Saúde		
	Folheto informativo sobre o uso de luvas	Protocolo de Avaliação da Tolerabilidade e Aceitabilidade de Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos em Uso ou Previstas para serem Introduzidas: Método 1		
	Cartaz “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos”	Protocolo de Avaliação e Comparação da Tolerabilidade e Aceitabilidade de Várias Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos: Método 2		
	Perguntas Mais Frequentes	Ferramenta de Análise de Inserção de Dados		
	Publicações Científicas	Instruções para Inserção e Análise de Dados		
	Sustentando a Melhoria – Atividades Adicionais a Serem Consideradas pelas Unidades de Saúde	Quadro de Relatório de Síntese de Dados		

I.4.3. A abordagem passo a passo

 Em cada seção dedicada aos cinco componentes estratégicos, sugere-se diferentes abordagens de implementação de acordo com várias situações potenciais de uma unidade de saúde. No geral, esse Guia propõe uma abordagem passo a passo como modelo para implementar gradualmente um programa de higiene das mãos integral nas estabelecimentos de saúde. A meta é, principalmente, um estabelecimento onde um programa de melhoria da higiene das mãos precisa ser iniciado, mas a abordagem representa um ciclo que deve ser adaptado localmente e renovado periodicamente por qualquer estabelecimento com o objetivo de sustentar a melhoria da higiene das mãos.

 A abordagem inclui cinco passos sequenciais:

- Passo 1:** Preparação da unidade – prontidão para ação
- Passo 2:** Diagnóstico inicial – tomando conhecimento da situação atual
- Passo 3:** Implementação – introdução das atividades de melhoria
- Passo 4:** Avaliação de acompanhamento – avaliação do impacto da implementação
- Passo 5:** Planejamento contínuo e ciclo de revisão – elaboração de um plano para os próximos 5 anos (no mínimo)

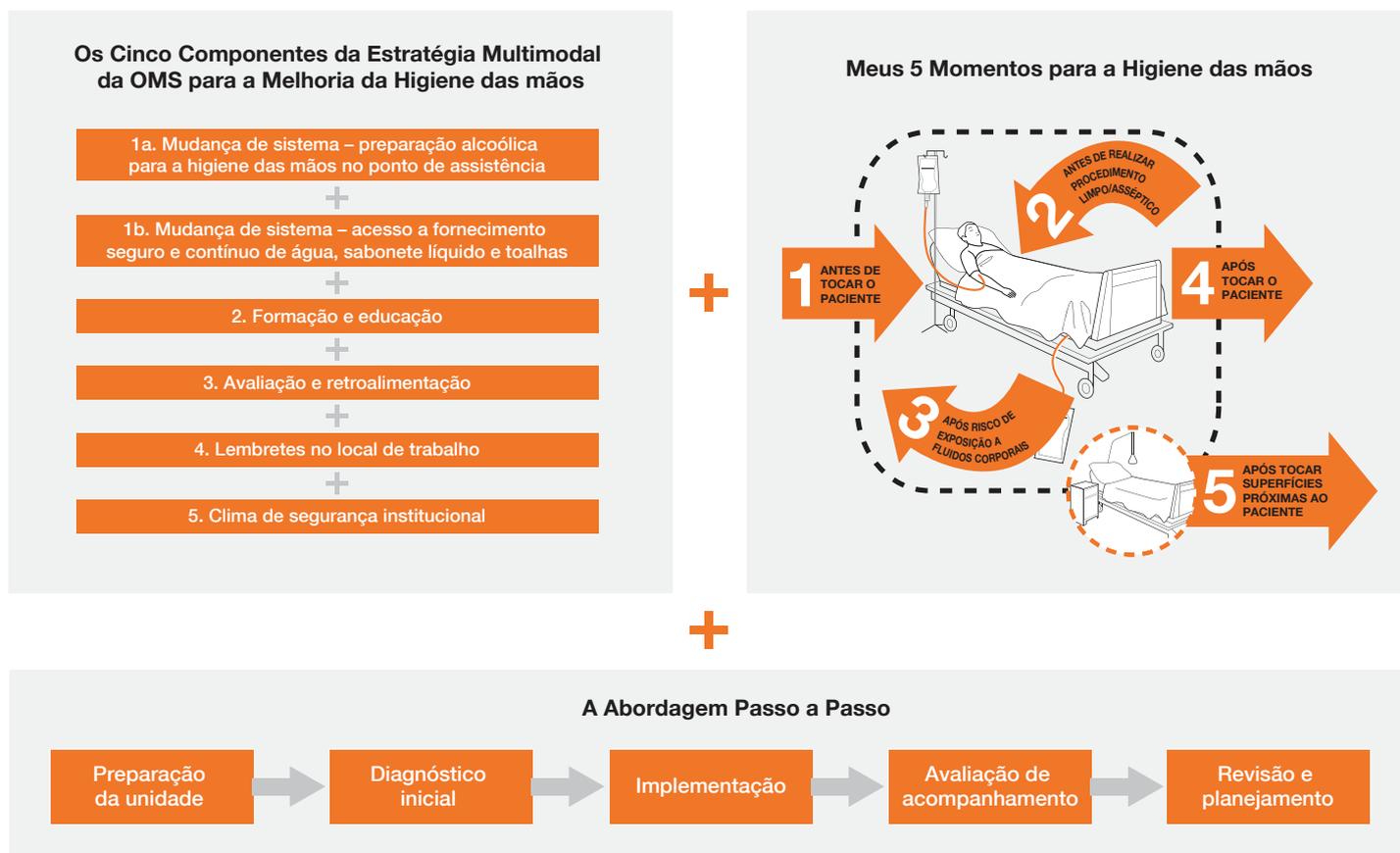
O objetivo geral é o de incorporar a higiene das mãos como parte integrante da cultura do estabelecimento de saúde.

Os principais objetivos a serem alcançados em cada passo são os seguintes:

- **Passo 1:** garantir a preparação da instituição. Isso inclui a obtenção dos recursos necessários (humanos e financeiros), implantando a infraestrutura, identificando a liderança-chave para tomar a frente do programa, incluindo um coordenador e seu suplente. Um planejamento adequado deve ser realizado para traçar uma estratégia clara para todo o programa.
- **Passo 2:** realizar um diagnóstico inicial sobre a prática, a percepção e conhecimentos na área de higiene das mãos, assim como a infraestrutura disponível.
- **Passo 3:** implementar o programa de melhoria. Garantir a disponibilidade de preparações alcoólicas para a higiene das mãos é sumamente importante, assim como o são a educação e capacitação do pessoal e a exibição de lembretes no local de trabalho. A boa divulgação de eventos envolvendo o aval e/ou assinaturas de compromisso pelos diretores e profissionais de saúde ensejará uma grande adesão.
- **Passo 4:** realizar uma avaliação de acompanhamento para verificar a eficiência do programa.
- **Passo 5:** elaborar um plano de ação contínuo e um ciclo de revisão, assegurando a sustentabilidade em longo prazo.

Esses passos são descritos mais detalhadamente na Parte III, após conhecer cada um dos cinco componentes estratégicos.

Resumindo, a figura abaixo mostra a Estratégia Multimodal da OMS para a Melhoria da Higiene das Mãos, a abordagem “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos”, que é fundamental para a implementação da estratégia, e a Abordagem Passo a Passo.



PARTE II

II.1. MUDANÇA DE SISTEMA

II.1.1. Mudança de sistema – definições e visão geral

 A mudança de sistema é um componente vital em todas as unidades de saúde. Significa aqui garantir que a unidade de saúde tenha a infraestrutura necessária para permitir que os profissionais de saúde realizem a higiene das mãos.

As **Diretrizes da OMS sobre Higiene das Mãos em Serviços de Saúde** afirmam que a adesão à higiene das mãos só é possível se o estabelecimento de saúde garantir uma infraestrutura adequada e se um fornecimento pontual, confiável e permanente de produtos de higiene das mãos no local certo for fornecido de acordo com a abordagem “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos”.

Nas situações em que o sistema é confiável e totalmente favorável à melhoria da higiene das mãos, os serviços de saúde terão pias para higiene das mãos disponíveis em cada ambiente clínico, com água corrente segura, sabonete líquido e toalhas descartáveis, junto com um frasco de preparação alcoólica para a higiene das mãos em cada ponto de assistência e/ou portado por profissionais de saúde.

Em muitas partes do mundo em desenvolvimento, os estabelecimentos de saúde não possuem água de torneira encanada, ou essa pode estar disponível apenas intermitentemente. A disponibilidade de sabonete líquido e toalhas pode também ser seriamente limitada devido a restrições de recursos. As **Diretrizes da OMS sobre Higiene das Mãos em Serviços de Saúde** reconhecem que as questões fundamentais devem, portanto, ser abordadas, inclusive a disponibilidade de água de torneira (de preferência potável) para a higiene das mãos.

Nos locais nos quais a água da torneira não estiver disponível, deve-se dar preferência à água “fluída” de um recipiente preenchido munido de torneira; nos locais nos quais a água corrente estiver disponível, é preferível ter a possibilidade de ela aceder sem ter o contato com a torneira com as mãos sujas. Nos locais nos quais o sabonete em barras for utilizado, deve-se disponibilizar pequenas barras em prateleiras que facilitem a drenagem; a secagem cuidadosa das mãos com uma toalha descartável (papel ou tecido) também é importante.

 Os estabelecimentos de saúde em muitas partes do mundo introduziram, nos últimos anos, preparações alcoólicas para a higiene das mãos. Se as preparações alcoólicas para a higiene das mãos forem adquiridas no mercado local, as **Diretrizes da OMS sobre Higiene das Mãos em Serviços de Saúde** recomendam que os produtos apresentem padrões reconhecidos de eficácia antimicrobiana (padrões ASTM ou EN), sejam bem tolerados e aceitos pelos profissionais de saúde

e selecionados, levando em conta o custo e certificando-se de que eles sejam comprados em quantidades adequadas. Nos casos em que a preparação recomendada pela OMS seja produzida localmente, as instruções de aquisição, preparação, controle de qualidade e armazenamento dos elementos devem ser seguidas. O melhor tipo de frascos dispensadores deve ser adquirido, de preferência no mercado local, e as orientações sobre a reutilização segura de embalagens devem ser observadas. Os dispensadores devem estar disponíveis no ponto de assistência, funcionar corretamente e conterem, de forma confiável e permanente, preparações alcoólicas para a higiene das mãos. Eles devem também ser montados, colocados e armazenados de forma segura. Devem-se considerar frascos de bolso, especialmente quando a ingestão de álcool pelos pacientes é um risco potencial.

 A mudança de sistema é uma prioridade particularmente importante para os estabelecimentos de saúde iniciando sua jornada nas atividades de melhoria de higiene das mãos, assumindo e esperando que toda a infraestrutura necessária esteja imediatamente instalada. No entanto, é também essencial que os centros de saúde revejam regularmente a infraestrutura necessária para assegurar que as unidades de higiene das mãos mantenham sempre um alto padrão.

 É essencial que a infraestrutura do estabelecimento de saúde seja avaliada na fase inicial da jornada na área de melhoria da higiene das mãos. Nesse sentido, é crucial garantir o apoio e compromisso dos principais dirigentes. É também prioridade elaborar e executar um plano de ação para garantir a mudança de sistema, envolvendo todos os membros-chave da equipe da unidade de saúde dos quais se depende para realizar a mudança do sistema.

O kit de ferramentas de implementação inclui ferramentas-chave que assegurarão a abordagem pontual e adequada da mudança de sistema.

II.1.2. Ferramentas para a mudança de sistema – descrição das ferramentas

As ferramentas descritas nessa seção visam orientar e apoiar os estabelecimentos de saúde na realização de mudanças rápidas e adequadas no sistema. Algumas dessas ferramentas serão exibidas também em outras seções, onde seu posicionamento refletirá sua natureza e função (por exemplo, o Levantamento sobre a Infraestrutura das Unidades aparece nessa seção porque serve para avaliar a necessidade e a disponibilidade de recursos e produtos para a higiene das mãos e, portanto, permitir a realização da mudança de sistema; no entanto, por definição, é uma ferramenta de avaliação e, assim, será incluída no conjunto de ferramentas para avaliação apresentado na seção II.3.2).

Todas essas ferramentas podem ser utilizadas no início do processo de melhoria da higiene das mãos, mas também para aprimorar a atual infraestrutura de higiene das mãos ou realizar o monitoramento rotineiro ou periódico de utilização de produtos e de infraestrutura. As infraestruturas dos estabelecimentos de saúde podem mudar com frequência; por exemplo, novos edifícios e/ou unidades renovadas podem aparecer, assim como mudanças nos produtos fornecidos. Portanto, as ferramentas se aplicam a uma grande variedade de circunstâncias.

 A série de ferramentas disponíveis para apoiar a implementação da mudança de sistema é apresentada na figura abaixo.

- Levantamento sobre a Infraestrutura das Unidades
- Ferramenta de Planejamento e Custeio de Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos
- Guia para a Produção Local: Formulações para Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos Recomendadas pela OMS
- Levantamento sobre o Consumo de Sabonete Líquido e Preparações para a Higiene das Mãos
- Protocolo de Avaliação da Tolerabilidade e Aceitabilidade de Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos em Uso ou Previstas para serem Introduzidas: Método 1
- Protocolo de Avaliação e Comparação da Tolerabilidade e Aceitabilidade de Várias Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos: Método 2

Levantamento sobre a Infraestrutura das Unidades	
O quê	Uma ferramenta de pesquisa que coleta dados sobre infraestruturas e recursos existentes.
Por quê	<ul style="list-style-type: none"> Porque é importante coletar informações sobre as infraestruturas e recursos existentes em cada contexto clínico para ter como base inicial. Isso também permitirá a medição de acompanhamento das eventuais mudanças do sistema decorrentes da aplicação. A falta de acesso às pias, água corrente e preparações alcoólicas para a higiene das mãos pode contribuir para taxas de adesão mais baixas. A identificação de detalhes sobre a infraestrutura das unidades é útil para explicar as atuais taxas de adesão à higiene das mãos. Isso também ajudará na identificação de prioridades para as mudanças do sistema e orientação na preparação e revisão contínua de planos de ação.
Onde	Em cada ambiente clínico onde a avaliação dos estabelecimentos e dos recursos de higiene das mãos com sabonete líquido e água e de preparações alcoólicas para a higiene das mãos deve ser conduzida no contexto da execução da estratégia de melhoria de higiene das mãos.
Quando	<ul style="list-style-type: none"> Durante o tempo destinado à avaliação inicial da infraestrutura existente e dos equipamentos/recursos para a higiene das mãos. Nos intervalos principais de acompanhamento específicos quando uma atualização sobre essa informação é necessária para manter as infraestruturas necessárias de higiene das mãos. Mesmo que a empresa já esteja realizando uma auditoria de controle de infecções e práticas de higiene das mãos em todo o hospital, isso deve ser considerado no plano de ação para abordar a mudança de sistema. Normalmente, durante os passos 1 ou 2 e 4 (ver seções III.2.1, III.2.2, III.2.4).
Quem	O levantamento deve ser concluído pelo coordenador do programa de higiene das mãos ou um profissional de saúde identificado e informado na clínica (por exemplo, uma enfermeira chefe, que pode completar o levantamento caminhando por toda a unidade).
Como	O preenchimento do formulário pela pessoa identificada deve ser realizado respondendo a perguntas para obter as informações relevantes ao percorrer todo o ambiente. Os formulários devem ser recolhidos pelo coordenador identificado.

Ferramenta de Planejamento e Custeio de Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos	
O quê	Uma ferramenta para apoiar o planejamento gerencial de fornecimento de preparação alcoólica para a higiene das mãos no ponto de assistência e decidir sobre: <ul style="list-style-type: none"> • a aquisição de preparação alcoólica para a higiene das mãos de um fabricante estabelecido; ou • produzi-la localmente, de acordo com as recomendações da OMS (Guia para a Produção Local: Formulações para Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos Recomendadas pela OMS).
Por quê	<ul style="list-style-type: none"> • Porque uma das nove recomendações decorrentes das Diretrizes da OMS sobre Higiene das Mãos em Serviços de Saúde é o fornecimento de preparação alcoólica para a higiene das mãos imediatamente disponível no ponto de assistência ao paciente para uso pelos profissionais de saúde. • Para verificar a possibilidade de implementar a preparação alcoólica para a higiene das mãos; • Para avaliar se a preparação alcoólica para a higiene das mãos em uso está em conformidade com os critérios de qualidade recomendados pela OMS.
Onde	Na unidade de administração hospitalar do estabelecimento de saúde.
Quando	<ul style="list-style-type: none"> • Durante o planejamento e a elaboração de um plano de ação para melhorar a higiene das mãos. • Quando a unidade de saúde estiver no processo de seleção e mudança da preparação alcoólica para a higiene das mãos. • Quando a unidade de saúde estiver no processo de avaliação da qualidade da preparação alcoólica para a higiene das mãos em uso. • Normalmente, durante o passo 1 (ver seção III.2.1).
Quem	A ferramenta deve ser utilizada por administradores, farmacêuticos e o coordenador do programa de higiene das mãos nos estabelecimentos de saúde.
Como	<p>Algumas tarefas devem ser realizadas para se planejar para esse passo fundamental:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As informações devem ser coletadas sobre todo e qualquer fabricante de preparações alcoólicas para a higiene das mãos e sobre distribuidores regionais e internacionais que possam estar interessados em fornecê-las para o seu mercado; • Os administradores e o coordenador do programa de higiene das mãos devem utilizar a ferramenta para compilar e apresentar todas as informações relevantes.

Guia para a Produção Local: Formulações para Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos Recomendadas pela OMS	
O quê	<ul style="list-style-type: none"> • Um guia prático para uso no balcão da farmácia durante o preparo da preparação alcoólica para a higiene das mãos recomendada pela OMS. • Um resumo de informações históricas essenciais técnicas, de segurança e custos.
Por quê	<ul style="list-style-type: none"> • Porque, nos estabelecimentos de saúde, a preparação alcoólica para a higiene das mãos não está disponível, não está acessível ou não atende aos critérios necessários. • A produção local de preparação alcoólica de acordo com a fórmula e a metodologia recomendada pela OMS pode ser uma alternativa aos produtos de mercado.
Onde	Em estabelecimentos adequados de produção; nas farmácias ou nos dispensários centrais, farmácias hospitalares ou empresas nacionais de medicamentos.
Quando	Conforme identificado e exigido pelo estabelecimento de saúde, por exemplo, baseado nos resultados da Ferramenta de Planejamento e Custeio de Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos ; normalmente, durante o passo 1 (ver seção III.2.1).
Quem	A ferramenta deve ser utilizada por farmacêuticos qualificados; produtores locais de preparação alcoólica para a higiene das mãos.
Como	Seguindo as instruções do protocolo na Parte A da ferramenta.

Levantamento sobre o Consumo de Sabonete Líquido e Preparações para a Higiene das Mãos	
O quê	Uma ferramenta de monitoramento que captura o uso de vários produtos para a higiene das mãos.
Por quê	<ul style="list-style-type: none"> • Para entender o uso básico de produtos de higiene das mãos, é necessário realizar uma pesquisa antes de iniciar a implementação do programa de higiene das mãos. • Para demonstrar o processo de constante mudança de demanda por produtos de higiene das mãos, esse estudo deve ser repetido regularmente (por exemplo, uma vez por mês) no âmbito de um programa de higiene das mãos. • O departamento de compras deve prever a quantidade de preparação alcoólica para a higiene das mãos e outros produtos para compra e produção.
Onde	No departamento central de compras da unidade de saúde ou na farmácia.
Quando	Inicialmente, na primeira avaliação (passo 1, ver III.2.1), e com uma repetição uma vez por mês ou cada 3-4 meses (ou conforme necessário) durante o programa de higiene das mãos.
Quem	A ferramenta deve ser utilizada principalmente pelos profissionais de saúde no departamento central de compras do estabelecimento. Essa tarefa precisa de cooperação com a farmácia, a central de abastecimento e, possivelmente, os departamentos de engenharia.
Como	Através de uma planilha/protocolo de monitoramento com campos em branco a serem preenchidos pelo pessoal relevante.

Protocolo de Avaliação da Tolerabilidade e Aceitabilidade de Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos em Uso ou Previstas para serem Introduzidas: Método 1	
O quê	Um protocolo de avaliação da tolerabilidade e aceitabilidade de um produto de preparação alcoólica para a higiene das mãos. Essa ferramenta inclui dois componentes diferentes: <ul style="list-style-type: none"> • um questionário para a avaliação subjetiva de práticas de higiene das mãos, o produto em si e a condição da pele após o uso; • uma escala para a avaliação objetiva das condições da pele após o uso.
Por quê	Tolerabilidade e apreciação da preparação alcoólica para a higiene das mãos pelos profissionais de saúde é um fator crucial que influencia a exitosa implementação e o uso prolongado.
Onde	Em contextos clínicos onde a preparação alcoólica para a higiene das mãos tenha sido recentemente distribuída e existe um interesse na avaliação de sua tolerabilidade e aceitabilidade. Esse protocolo destina-se a ser aplicado em contextos onde ocorrem diariamente, em média, pelo menos 30 oportunidades de higiene das mãos para cada profissional de saúde.
Quando	Teste de um novo produto/após introdução de um produto. O projeto de protocolo precisa de pelo menos 3-5 dias consecutivos de uso exclusivo do produto de teste e um mês de uso rotineiro.
Quem	Usuário: um observador capacitado em colaboração com o coordenador do programa e o farmacêutico. A população da pesquisa: 40 profissionais de saúde devem ser selecionados para realizar esse teste: <ul style="list-style-type: none"> • um questionário para a avaliação subjetiva – profissionais de saúde que utilizam o produto, envolvidos na pesquisa; • uma escala para a avaliação objetiva – um observador capacitado avaliando os profissionais de saúde envolvidos na pesquisa.
Como	Utilizar as ferramentas de acordo com as instruções que acompanham o protocolo. Um protocolo similar para fins de comparação entre diferentes produtos está também disponível (Protocolo de Avaliação e Comparação da Tolerabilidade e Aceitabilidade de Várias Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos: Método 2).

Protocolo de Avaliação e Comparação da Tolerabilidade e Aceitabilidade de Várias Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos: Método 2	
O quê	Um protocolo de comparação da tolerabilidade e aceitabilidade de diferentes preparações alcoólicas para a higiene das mãos. Essa ferramenta inclui dois componentes diferentes: <ul style="list-style-type: none"> • um questionário para a avaliação subjetiva de práticas de higiene das mãos, o produto em si e a condição da pele após o uso; • uma escala para a avaliação objetiva das condições da pele após o uso.
Por quê	Tolerabilidade e apreciação da preparação alcoólica para a higiene das mãos pelos profissionais de saúde é um fator crucial que influencia a exitosa implementação e o uso prolongado.
Onde	Em contextos clínicos onde existe um interesse na comparação de tolerabilidade e aceitabilidade de várias preparações alcoólicas para a higiene das mãos (por exemplo, no âmbito do processo de seleção do produto). Esse protocolo destina-se a ser aplicado em contextos onde ocorrem diariamente, em média, pelo menos 30 oportunidades de higiene das mãos para cada profissional de saúde.
Quando	Comparação de diferentes produtos. O projeto de protocolo precisa de pelo menos 3-5 dias consecutivos de uso exclusivo de cada produto de teste.
Quem	Usuário: um observador capacitado em colaboração com o coordenador do programa e o farmacêutico. A população da pesquisa: 40 profissionais de saúde devem ser selecionados para realizar esse teste: <ul style="list-style-type: none"> • um questionário para a avaliação subjetiva – profissionais de saúde que utilizam o produto, envolvidos na pesquisa; • uma escala para a avaliação objetiva – um observador capacitado avaliando os profissionais de saúde envolvidos na pesquisa.
Como	Utilizar essa ferramenta de acordo com as instruções que acompanham o protocolo. Um protocolo similar para fins de avaliação de um produto está também disponível (Protocolo de Avaliação da Tolerabilidade e Aceitabilidade de Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos em Uso ou Previstas para serem Introduzidas: Método 1).

II.1.3. Uso das ferramentas para a mudança de sistema – exemplos de possíveis situações na unidade de saúde

Exemplo 1: estabelecimentos com graves deficiências na infraestrutura de higiene das mãos.

 Se a sua unidade não possuir ou tiver poucas pias, bem como apresentar deficiências de fornecimento de água, sabonete líquido e toalhas:

- comece a utilizar a ferramenta Levantamento sobre a Infraestrutura das Unidades para avaliar a disponibilidade e adequação da infraestrutura, inclusive pias;
- de acordo com os resultados, reúna-se com o Diretor Executivo, os Diretores e Administradores para discutir sobre a necessidade de adesão às recomendações da OMS de ter uma proporção de pia/cama de paciente de pelo menos 1:10 e sobre o fornecimento contínuo de água segura, sabonete líquido e toalhas descartáveis para todas as pias.

 Se uma preparação alcoólica para a higiene das mãos não estiver disponível:

- utilize a Ferramenta de Planejamento e Custeio de Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos para os critérios de seleção desse produto;
- avalie a disponibilidade de preparações alcoólicas para a higiene das mãos no mercado;
- considere a possibilidade de produzir localmente as formulações da preparação alcoólica para a higiene das mãos, tanto na sua própria farmácia ou em uma unidade externa, de acordo com o [Guia para a Produção Local de Formulações para Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos recomendadas pela OMS](#);
- tanto para produtos adquiridos no mercado, como para formulações produzidas localmente, considerar testar sua tolerabilidade e aceitabilidade pelos profissionais de saúde utilizando o [Protocolo de Avaliação da Tolerabilidade e Aceitabilidade de Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos](#) antes de sua ampla introdução nos estabelecimentos.

 Critérios para considerar a compra ou a produção da preparação alcoólica para a higiene das mãos	
Aquisição do mercado – critérios	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade • Eficácia • Tolerabilidade • Custo
Produção local utilizando formulações da OMS – critérios	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de unidades adequadas para a produção • Existência de unidades adequadas para o armazenamento • Disponibilidade de expertise local (por exemplo, farmacêuticos) • Disponibilidade de matéria-prima • Disponibilidade e acessibilidade de frascos dispensadores • Custos gerais previstos

Exemplo 2: estabelecimentos onde a preparação alcoólica para a higiene das mãos já está disponível, mas as metas de mudança de sistema não foram totalmente alcançadas de acordo com as recomendações da OMS.

 Ações-chave:

- Avaliar se o produto (preparação alcoólica) para a higiene das mãos em uso está em conformidade com os critérios de qualidade recomendados pela OMS na [Ferramenta de Planejamento e Custeio de Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos](#).
- Considerar se o produto é de fato bem tolerado e apreciado pelos profissionais de saúde.
 - Se necessário, realizar o [Protocolo de Avaliação da Tolerabilidade e Aceitabilidade de Preparações Alcoólicas para a Higiene das Mãos em Uso ou Previstas para serem Introduzidas: Método 1](#).
 - Se necessário, selecionar um novo produto ou avaliar a possibilidade de produção local.
- Utilizando a ferramenta [Levantamento sobre a Infraestrutura das Unidades](#), determinar se os produtos necessários para a higiene das mãos (preparação alcoólica para a higiene das mãos, sabonete líquido e toalhas descartáveis) estão permanentemente disponíveis em todos os estabelecimentos ou apenas em alguns contextos clínicos.
- Utilizando a ferramenta [Levantamento sobre a Infraestrutura das Unidades](#), determinar se os produtos estão adequadamente instalados no ponto de assistência de acordo com a definição incluída nesse guia.
- Implementar ações de acordo com esse levantamento para tornar os produtos permanentemente disponíveis em cada ponto de assistência. Por exemplo, assegurar-se de que os frascos dispensadores contendo preparação alcoólica para a higiene das mãos estejam exatamente dispostos em cada ponto de assistência (e.g. ao lado da cama e não na entrada da sala). Se necessário, aumentar o número de frascos dispensadores e também fornecer vários tipos destes (por exemplo, frascos dispensadores fixados na parede, de bolso ou fixados na mobília). Se possível, assegurar-se de que a proporção pia/cama de paciente esteja bem acima de 1:10.
- Garantir um orçamento anual adequado para fornecer de forma contínua recursos de higiene das mãos em todas as unidades.

Exemplo 3: estabelecimentos onde a mudança de sistema está bem avançada (preparação alcoólica para a higiene das mãos está disponível em cada ponto de assistência em todo o estabelecimento, o fornecimento de água segura está sempre disponível, a proporção pia/cama de paciente está bem acima de 1:10, sabonete líquido e toalhas descartáveis estão disponíveis em cada pia, os produtos são bem tolerados e aceitos pelos profissionais de saúde).

 Focar em ações em longo prazo:

- Completar o [Levantamento sobre a Infraestrutura das Unidades](#) em intervalos regulares e prefixados para identificar de forma contínua as possíveis deficiências da infraestrutura;
- Garantir um orçamento anual adequado para fornecer de forma contínua recursos de higiene das mãos em todas as unidades e departamentos.

 **Acessar as Ferramentas**

www.who.int/gpsc/en/

II.2. FORMAÇÃO/EDUCAÇÃO

II.2.1. Formação/Educação – definições e visão geral

A educação é um fator crítico de sucesso e representa um dos pilares para a melhoria das práticas de higiene das mãos.

 Todos os profissionais de saúde precisam de formação/educação integral sobre a importância da higiene das mãos, a abordagem “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos” e os procedimentos corretos para a higiene das mãos com sabonete líquido e água e a fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica. Ao disseminar mensagens claras e incontestáveis através de uma abordagem padronizada centrada no usuário, essa formação/educação visa induzir mudanças comportamentais e culturais e assegurar que a competência esteja profundamente implantada e mantida em todo o pessoal no que diz respeito à higiene das mãos.

 Em que os estabelecimentos se movem através da contínua melhoria da higiene das mãos, espera-se que elas estabeleçam um sólido programa de educação sobre a higiene das mãos e forneçam uma capacitação regular para todos os profissionais de saúde, como também novatos, e atualizações e verificações de competências regulares do pessoal existente ou previamente capacitado. No mínimo, uma capacitação básica sobre a importância da higiene das mãos é essencial para assegurar a segurança do paciente em todos os estabelecimentos de saúde.

 A educação é um elemento de estratégia vital que se integra fortemente com todos os outros componentes estratégicos essenciais. De fato, sem formação adequada, é pouco provável que a mudança do sistema leve à modificação comportamental com a adoção efetiva de preparações alcoólicas para a higiene das mãos e a melhoria contínua da adesão à higiene das mãos. Por outro lado, a avaliação e retroalimentação, especialmente sobre as taxas de adesão locais e os resultados do teste de conhecimentos (através da conscientização sobre as lacunas e práticas defeituosas existentes) chamam a atenção para os conceitos alvo da educação. Além disso, a maioria dos tipos de lembretes são elaborados para chamar a atenção para as principais mensagens educativas. Por fim, a construção de uma cultura institucional de segurança forte e autêntica está intrinsecamente ligada a intervenções educativas eficientes.

 No contexto de um programa de melhoria da higiene das mãos, os alvos da formação em diferentes níveis são os formadores, observadores e os profissionais de saúde. Recomenda-se uma abordagem descendente para a formação, onde o coordenador do programa de higiene das mãos em conjunto com outros atores-chave do estabelecimento (administradores ou um comitê, se existir) identificará os indivíduos capazes de desempenhar o papel de formadores e observadores.

Os formadores serão encarregados da formação/educação dos profissionais de saúde, inclusive do fornecimento de demonstrações práticas de como e quando realizar a higiene das mãos de acordo com a abordagem “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos”. Por essas razões, o formador deve, de preferência, ter um conhecimento básico de controle de infecções, experiência de ensino, bem como ter prestado atendimento ao paciente à beira do leito. Idealmente, deve ser um

líder influente e credível (por exemplo, chefe de enfermagem/matrona/ médico/chefe de outro departamento-chave ou disciplina).

 Os futuros formadores devem ser informados sobre as principais mensagens a serem distribuídas e devem ser apoiados para se familiarizarem com as ferramentas disponíveis para a formação; na maioria dos casos, uma capacitação formal dos formadores deverá ser organizada pelo coordenador do programa de higiene das mãos.

 Da mesma forma, os observadores devem receber treinamento completo e se tornar capazes de detectar corretamente as indicações de higiene das mãos, de acordo com o método proposto pela OMS e pela abordagem “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos” (ver também seção II.3 relacionada com avaliação e retroalimentação). Ao realizar uma abordagem criteriosa, os observadores devem ser validados, isto é, sua capacidade de desempenhar suas tarefas de forma adequada deve ser comprovada através de testes.

As atividades para capacitar formadores e observadores devem ser conduzidas pelo coordenador do programa de higiene das mãos, desde que ele possua um bom conhecimento de controle de infecções, devendo isso acontecer na fase de preparação da unidade (passo 1, seção III.2.1).

O papel crucial dos formadores e observadores deve ser claramente reconhecido pela unidade de saúde, alocando tempo específico para essas atividades. Quando uma campanha em todo o hospital está sendo implementada, os formadores devem idealmente trabalhar em pares para assegurar a mais ampla divulgação de mensagens de uma forma consistente.

 O plano de formação dos profissionais de saúde deve ser realizado durante a fase de preparação da unidade (passo 1, seção III.2.1) e deve incluir decisões sobre o tempo reservado para a capacitação e contextos clínicos onde a formação/educação será fornecida em primeiro lugar (por exemplo, prioridade de acordo com o risco de IRAS).

 A educação do pessoal é o elemento fundamental da fase de implementação (passo 3, ver seção III.2.3) de um programa de melhoria da higiene das mãos. Em alguns locais onde os recursos que podem ser investidos na formação contínua são limitados, será necessário fornecer educação sobre os princípios básicos de transmissão microbiana e as indicações para a higiene das mãos. Uma abordagem de resolução de problemas deve ser empregada onde os formandos se deparam com cenários que os incentivam a aplicar os princípios teóricos.

As equipes dos estabelecimentos de saúde podem mudar com frequência, e o pessoal existente é pressionado a se lembrar de uma série de normas que deve cumprir durante o seu dia-a-dia. Portanto, após um período intensivo de indução, as atividades de formação devem ser repetidas periodicamente para incluir novos funcionários recrutados e atualizar o conhecimento dos demais.

 As sessões de educação básica para formadores, observadores e profissionais de saúde devem focar:

- nos antecedentes do Departamento de Segurança do Paciente da OMS e do Primeiro Desafio Global de Segurança do Paciente;
- na definição, no impacto e na carga das IRAS;

- nos principais padrões de transmissão patógenos associados aos serviços de saúde, com um foco especial na transmissão pelas mãos;
- na prevenção das IRAS e no papel crucial da higiene das mãos;
- nas **Diretrizes da OMS sobre Higiene das Mãos em Serviços de Saúde** e suas estratégias e ferramentas de implementação, inclusive sobre o porquê, quando e como realizar a higiene das mãos na saúde.

Sessões adicionais devem ser dedicadas exclusivamente aos observadores, para aprenderem o método proposto para observação e para a prática de seu uso.

 Os estabelecimentos devem considerar a implementação de um sistema de verificação das competências de todos os profissionais de saúde que receberam a capacitação sobre a higiene das mãos. Isso pode assumir a forma de um curso de formação anual ou um seminário de demonstração prática de higienização para confirmar a competência em relação às técnicas corretas de higiene das mãos nos momentos corretos. O uso do levantamento sobre o conhecimento na área de higiene das mãos também cumpre o propósito de verificação de competência.

II.2.2. Ferramentas para formação/ educação – descrição das ferramentas

As ferramentas principais descritas nessa seção visam orientar e apoiar as estabelecimentos de saúde a prepararem e prestarem formação/ educação.

 A série de ferramentas para uso no ensino é representada na figura abaixo:

Slides para o Coordenador de Higiene das Mãos	Slides para Sessões Educativas para Formadores, Observadores e Profissionais de Saúde	
Filmes para Capacitação na Área de Higiene das Mãos	Slides Acompanhando os Filmes de Capacitação	
Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos	Brochura “Higiene das Mãos: Por que, Como e Quando”	Folheto informativo sobre o uso de luvas
Perguntas Frequentes	Publicações Científicas Chave	
Sustentando a Melhoria – Atividades Adicionais a Serem Consideradas pelas Unidades de Saúde		
Ferramentas de Observação	Cartaz “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos”	

Ferramentas de Observação – descritas na seção de avaliação e retroalimentação

Cartaz “**Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos**” – descrito na seção lembretes no local de trabalho

Slides para o Coordenador de Higiene das Mãos	
O que	Um conjunto de <i>slides</i> em <i>PowerPoint</i> intitulado “Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde e a Melhoria da Higiene das Mãos” para apoiar os chefes (especialmente os coordenadores de programas) a explicar aos administradores e outros atores-chave a necessidade de higiene das mãos. Em particular para: <ul style="list-style-type: none"> • promover as normas de higiene das mãos; • explicar a importância da abordagem “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos”; • traçar o plano de ação da unidade para melhorar a higiene das mãos.
Por que	Porque um representante responsável pelo ou interessado no planejamento de iniciativas para melhorar a higiene das mãos deverá comunicar aos outros a importância da higiene das mãos e as atividades planejadas.
Onde	Em reuniões.
Quando	Antes do início ou da implementação das estratégias de melhoria da higiene das mãos (passo 1, seção III.2.1).
Quem	A ferramenta deve ser utilizada: <ul style="list-style-type: none"> • pelo representante responsável pelas iniciativas de formação para a melhoria da higiene das mãos (o coordenador do programa de higiene das mãos); e • pelas partes interessadas na catalisação das iniciativas de melhoria da higiene das mãos nas unidades de saúde para comunicar aos administradores e os outros a importância da higiene das mãos.
Como	Uma apresentação de <i>slides</i> pelo coordenador de higiene das mãos aos outros na unidade utilizando recursos visuais ou impressos, detalhando o modelo do conjunto de slides e outras informações locais.

Slides para Sessões Educativas para Formadores, Observadores e Profissionais de Saúde	
O quê	Um conjunto de <i>slides</i> em <i>PowerPoint</i> incluindo conceitos-chave relacionados à estratégia de melhoria da higiene das mãos da OMS e que possa ser utilizado para: <ul style="list-style-type: none"> • capacitar os formadores para conscientizá-los sobre os objetivos essenciais de aprendizagem e as mensagens-chave a serem transmitidas aos profissionais de saúde; • capacitar os observadores responsáveis pelo monitoramento da adesão à higiene das mãos na unidade de saúde a entenderem os princípios básicos da higiene das mãos e os objetivos e os métodos de observação da higiene das mãos; • fornecer uma capacitação integral para todos os profissionais de saúde.
Por quê	Porque os formadores, observadores e todos os profissionais de saúde da unidade devem entender a importância da higiene das mãos, a abordagem “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos” e os procedimentos corretos de fricção das mãos e higiene das mãos com sabonete líquido e água.
Onde	Em sessões de capacitação organizadas pela unidade para: <ul style="list-style-type: none"> • a formação de formadores • a formação de observadores • a educação de todos os profissionais de saúde.
Quando	<ul style="list-style-type: none"> • Ao iniciar a estratégia de melhoria da higiene das mãos (passo 1, seção III.2.1) para capacitar formadores e observadores; • Durante as sessões regulares de capacitação de todos os profissionais de saúde, incluindo novatos e atualizações regulares de profissionais de saúde já treinados (passo 3, seção III.2.3).
Quem	<p>Usuários:</p> <ul style="list-style-type: none"> • coordenador do programa de higiene das mãos • formadores <p>Alvos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • formadores • observadores • profissionais de saúde
Como	Uma apresentação de <i>slides</i> em uma única sessão de capacitação com duração de aproximadamente 2 horas (exceto a parte para os observadores, que precisa de pelos menos uma hora a mais) ou dividida em várias sessões mais curtas, dependendo da situação local. Recomenda-se mais de uma sessão, especialmente para os observadores que deveriam ter uma sessão adicional. Recomenda-se também que Filmes para Capacitação na Área de Higiene das Mãos sejam utilizados durante ou após a sessão educativa; nesse caso, a duração da sessão aumenta.

Filmes para Capacitação na Área de Higiene das Mãos e Lâminas de Acompanhamento	
O quê	<ul style="list-style-type: none"> • Uma série de cenários para ajudar a transmitir a abordagem “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos” e a técnica adequada para a fricção das mãos e a higiene das mãos com sabonete líquido e água; • Um conjunto de <i>slides</i> em <i>PowerPoint</i> para acompanhar os filmes e explicar o conteúdo e as mensagens educacionais nos diferentes cenários.
Por quê	Porque os formadores e observadores devem alcançar um conhecimento profundo da abordagem “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos” e todos os profissionais de saúde devem receber formação/educação sobre a importância da higiene das mãos, indicações para realizá-la e os procedimentos corretos para a fricção antisséptica das mãos e a higiene das mãos com sabonete líquido e água.
Onde	Durante sessões de capacitação organizadas pela unidade para todos os profissionais de saúde.
Quando	<ul style="list-style-type: none"> • Após a apresentação das Sessões de Educação para Formadores, Observadores e Profissionais de saúde. • Em qualquer momento posterior considerado adequado em nível local. • Durante as sessões educativas para os observadores sobre o uso do Formulário de Observação para validar seu desempenho no registro da adesão na avaliação das práticas de higiene das mãos dos profissionais de saúde.
Quem	<p>Usuários:</p> <ul style="list-style-type: none"> • coordenador do programa de higiene das mãos • formadores <p>Alvos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • formadores • observadores • profissionais de saúde
Como	Pelos formadores ao exibir os filmes profissionais de saúde ou pelos observadores durante determinadas sessões de capacitação e fornecendo mais explicações.

Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos	
O que	Um manual introduzindo a importância das IRAS e as dinâmicas das transmissões cruzadas e explicando detalhadamente o conceito “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos”, os procedimentos corretos de fricção das mãos e higiene das mãos com sabonete líquido e água, assim como o método de observação da OMS.
Por que	Porque os formadores devem identificar as mensagens-chave a serem divulgadas durante as sessões educativas; todos os profissionais de saúde da unidade devem compreender e aderir à abordagem “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos” e os procedimentos corretos para fricção das mãos e higiene das mãos com sabonete líquido e água; os observadores devem aprender a aplicar os princípios básicos da observação.
Onde	Em contextos clínicos onde a estratégia de melhoria da higiene das mãos está sendo implementada.
Quando	Antes ou durante as sessões de capacitação (passo 3, seção III.2.3).
Quem	Essa ferramenta deve ser utilizada: <ul style="list-style-type: none"> • pelos formadores • pelos observadores • por todos os profissionais de saúde.
Como	<ul style="list-style-type: none"> • O coordenador de higiene das mãos deve distribuir o manual aos formadores e observadores. • Os formadores devem distribuir o manual aos profissionais de saúde durante as sessões de capacitação.

Brochura “Higiene das Mãos: Por que, Como e Quando”	
O que	Um folheto incluindo as principais mensagens educativas relacionadas ao porquê, como e quando da higiene das mãos que os profissionais de saúde podem guardar e se referir após as sessões de capacitação.
Por que	Porque todos os profissionais de saúde em uma unidade devem compreender e aderir à abordagem “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos” e os procedimentos corretos para a fricção das mãos e a higiene das mãos com sabonete líquido e água.
Onde	<ul style="list-style-type: none"> • Em contextos clínicos onde o programa de melhoria da higiene das mãos está sendo implementado. • Em contextos clínicos onde a capacitação já foi ministrada e breves atualizações ou lembretes são necessários.
Quando	Durante sessões de capacitação (passo 3, seção III.2.3).
Quem	Essa ferramenta deve ser utilizada por todos os profissionais de saúde em contextos clínicos onde o programa de melhoria da higiene das mãos está sendo implementado.
Como	Descrever e distribuir o folheto durante as sessões de capacitação.

Perguntas Frequentes	
O que	Um documento de perguntas e respostas referente às perguntas mais frequentes sobre a higiene das mãos.
Por que	Porque quaisquer profissionais envolvidos no programa de melhoria da higiene das mãos são suscetíveis de terem perguntas sobre os antecedentes do Departamento de Segurança do Paciente da OMS referentes a iniciativas de higiene das mãos, prática de higiene das mãos e questões específicas relacionadas com a promoção, bem como a Estratégia Multimodal da OMS para a Melhoria da Higiene das Mãos e a abordagem “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos”.
Onde	<ul style="list-style-type: none"> • Nas sessões de capacitação de formadores e observadores para antecipar-se a perguntas comuns. • Durante as sessões de formação/educação; • Em uma unidade de biblioteca/referência de um contexto.
Quando	A qualquer momento, de forma proativa, para capacitar os outros sobre as explicações referentes à abordagem “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos”, e conforme a necessidade, quando surgirem as perguntas.
Quem	Essa ferramenta deve ser utilizada: <ul style="list-style-type: none"> • pelo coordenador do programa de higiene das mãos e pelos formadores e observadores para ajudá-los a responder sobre as eventuais perguntas pelos profissionais de saúde; • todos os profissionais de saúde.
Como	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentando o documento durante as sessões de capacitação. • Orientando os profissionais de saúde com acesso à internet ao site www.who.int/gpsc/en/onde se encontram as Perguntas Mais Frequentes. Isso pode ser efetuado mencionando esse fato nos documentos da unidade sobre a higiene das mãos ou fornecendo o endereço da página web durante as sessões de formação/educação.

Publicações Científicas-Chave	
O quê	Uma lista de publicações revisadas por pares para orientar as partes interessadas a dados e comentários notáveis sobre a higiene das mãos.
Por quê	Porque existem muitas fontes de informação adicionais sobre a higiene das mãos que podem interessar ou serem utilizadas durante a formação/educação dos profissionais de saúde.
Onde	<ul style="list-style-type: none"> Durante sessões de formação/educação; Em uma unidade de biblioteca/referência de um contexto.
Quando	A qualquer momento, de forma proativa, para apoiar os formadores em sua função de, e alertar os profissionais de saúde sobre as informações científicas de base sobre a higiene das mãos conforme a necessidade, quando surgirem as perguntas sobre as evidências.
Quem	Essa ferramenta deve ser utilizada: <ul style="list-style-type: none"> pelo coordenador do programa de higiene das mãos e pelos formadores e observadores; por todos os profissionais de saúde interessados em saberem mais sobre a higiene das mãos.
Como	<ul style="list-style-type: none"> Apresentando a lista das Publicações Científicas-Chave durante as sessões de capacitação. Orientando os profissionais de saúde com acesso à internet ao site www.who.int/gpsc/en/onde se encontra a lista das Publicações Científicas-Chave. Isso pode ser efetuado mencionando esse fato nos documentos da unidade sobre a higiene das mãos ou fornecendo o endereço da página web durante as sessões de formação/educação.

Sustentando a Melhoria – Atividades Adicionais a Serem Consideradas pelas Unidades de Saúde	
O quê	Orientação para estabelecimentos de saúde interessados em fortalecer e manter a melhoria da higiene das mãos existente, organizando e utilizando ferramentas ou atividades adicionais como parte de seus planos de ação em longo prazo.
Por quê	Porque algumas unidades de saúde já têm estratégias de melhoria da higiene das mãos bem estabelecidas, com excelentes recursos e sistemas regulares de capacitação e observação em operação. Para essas unidades de saúde, é fundamental manter o ritmo e sustentar as melhorias que foram realizadas.
Onde	Nos departamentos de administração e controle de infecções de unidades de saúde, como parte do planejamento de atividades adicionais.
Quando	Assim que as unidades de saúde possuírem infraestrutura e sistemas bem estabelecidos de capacitação e avaliação na área de higiene das mãos e estiverem buscando atividades adicionais para sustentarem a conscientização e a melhoria da higiene das mãos (passo 5, seção III.2.5).
Quem	Essa ferramenta deve ser utilizada pelo coordenador do programa de higiene das mãos ou pessoas responsáveis pelo planejamento, implementação e manutenção da melhoria da higiene das mãos em uma unidade de saúde.
Como	O coordenador de higiene das mãos deve revisar a ferramenta para orientações e ideias sobre como sustentar o ritmo e as melhorias da higiene das mãos na unidade, integrar quaisquer atividades no plano de ação para a melhoria da higiene das mãos e discuti-la junto aos administradores e quaisquer outros profissionais-chave.

Folheto informativo sobre o uso de luvas	
O quê	Um folheto explicativo sobre o uso adequado de luvas referente à abordagem “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos” para apresentação e/ou distribuição aos profissionais de saúde para guardar e usar como referência.
Por quê	Porque todos os profissionais de saúde precisam compreender como e quando usar corretamente luvas no âmbito da abordagem “Meus 5 Momentos para a Higiene das Mãos”.
Onde	<ul style="list-style-type: none"> Em sessões organizadas de capacitação. Em contextos clínicos onde a capacitação já foi ministrada e breves atualizações ou lembretes são necessários.
Quando	Durante sessões de capacitação (passo 3, seção III.2.3).
Quem	Essa ferramenta deve ser utilizada por todos os profissionais de saúde em contextos clínicos onde o programa de melhoria da higiene das mãos está sendo implementado.
Como	Descrever e distribuir o folheto durante as sessões de capacitação.